



Vozes da história: reflexões interdisciplinares sobre a criação de programas para a rádio universitária

Voices of history: interdisciplinary reflections on creation of programs for university radio

Elaine Leonara de Vargas Sodré

Doutora em História

Docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
elainevsodre@gmail.com

Fernanda Valim

Doutora em Letras

Docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
fernanda.v.c.mig@gmail.com

Rogério Pereira de Arruda

Doutor em História

Docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
rogerio.arruda@ufvjm.edu.br

RESUMO

O texto apresenta um relato de experiência sobre a realização do projeto de extensão "Vozes da história: contar, ouvir, refletir – lembranças e esquecimentos da história em diferentes tempos e espaços", realizado em 2019 na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), em Diamantina (MG). O projeto foi construído e desenvolvido por professores e estudantes dos cursos de Licenciaturas em História e Letras com o objetivo de fomentar discussões interdisciplinares entre a história da cidade e da região, a música, a prosa, a poesia e a importância do rádio como veículo de formação, educação e entretenimento. Os resultados discutem os aprendizados e desafios encontrados pelo grupo na construção de programas para veiculação pela Rádio Universitária 99,7 FM e sua final readequação para divulgação no formato da web rádio ou outro meio da internet, através da criação de *podcasts*.

Palavras-chave: Rádio. Diamantina. Comunidade Universitária. Viajantes. Podcast.

ABSTRACT

This article discuss the results of a community project called "Voices of history: telling, listening, reflecting – memories and forgetfulness of history in different times and spaces", developed over the year 2019 at the Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), in the city of Diamantina, state of Minas Gerais, Brazil. Conceived and developed alongside undergraduate students in History and Letters, the project aims at fostering interdisciplinary discussions between local and regional histories, music, prose and poetry. It also sheds light on the importance of radio as a vehicle for vocational training, education and entertainment. Our results reveal the acquaintances and challenges encountered by the group in the production process of radio spots to be broadcasted by Rádio Universitária 99,7 FM, and later adjustments for the web format such as podcasts.

Keywords: Radio. city of Diamantina. University Community. Travelers. Podcasts.

INTRODUÇÃO

O projeto "Vozes da História: contar, ouvir, refletir – lembranças e esquecimentos da história em diferentes tempos e espaços" tem sua origem vinculada às atividades da disciplina "História do Brasil" da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Um projeto de Prática como Componente Curricular (PCC) foi implantado a partir de um diálogo interdisciplinar com o campo da Comunicação Social, especificamente com a mídia rádio. A opção fundamentou-se pela existência da Rádio Universitária 99,7 FM¹ no Campus de Diamantina e em sua ampla circulação na cidade e região, mas, especialmente, na sua potencialidade educativa. A possibilidade de poder explorar o rádio como tecnologia na educação abria-se como um caminho para dar significado ao fazer por ele proporcionado, e viabilizar-se como prática associada ao processo de ensino aprendizagem (FREIRE, 2012). A parceria com a Rádio resultou na criação de um programa radiofônico produzido pela turma a partir dos conteúdos trabalhados em aula, o qual foi ao ar em três temporadas: ao longo do segundo semestre de 2018 e durante o ano de 2019. Na ocasião, optou-se pelo uso da pilula ou programete, que é um formato jornalístico reduzido, caracterizado por ser de curta emissão (PASSINI LUCHT, 2009).

A experiência acumulada com essa iniciativa motivou sua apresentação, em uma versão ampliada, como projeto de extensão². Assim, o "Vozes da História" foi mantido como PCC no interior das disciplinas de História do Brasil, mas redimensionado como uma espécie de projeto guarda-chuva para abrigar outras possíveis iniciativas. A ampliação do projeto criou uma oportunidade para reunir professores e estudantes das áreas de História e Letras, que tinham em sua trajetória alguma formação ou interesse pela área de Comunicação Social, para colocar em prática um trabalho interdisciplinar de pesquisa, produção e divulgação científica através da criação de dois programas para a Rádio Universitária.

O primeiro deles, intitulado *Por ser de lá...*, foi idealizado para conhecermos melhor e qualitativamente a comunidade universitária, ou seja, um modo de conversar e entrevistar as pessoas – servidores e estudantes – que trabalham, vivenciam e constroem o dia-a-dia da instituição. O programa buscou dar visibilidade a este público interno, proporcionar seu autoconhecimento e contribuir para a construção de uma memória histórica. Lembramos que a UFVJM surgiu em 2005, a partir da ação do Ministério de Educação e Cultura por meio do REUNI³, que "representou a interiorização do ensino público superior no es-

1 Para evitar repetições, ao longo do texto, sempre que aparecer apenas "Rádio Universitária" ou "Rádio", refere-se a Rádio Universitária 99,7 FM.

2 Apresentado no edital PIBEX-Nº/2018 da PROEXC/UFVJM, aprovado e cadastrado no sistema SIGProj sob o número: 317028.1753.175450.19112018.

3 Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

tado de Minas Gerais"⁴. Este fato de relevância particular, embora condicione a expectativa de formação e qualificação dos habitantes desta região específica, não determina que a comunidade acadêmica seja, exclusivamente, dos vales. O segundo programa, intitulado Diamantina em histórias, versos e prosas, trazia como objetivo inicial fomentar entre o grupo e entre os ouvintes a discussão sobre a história de Diamantina e região, dando voz não apenas à comunidade acadêmica mas aos moradores locais por meio da divulgação de seus próprios saberes e conhecimentos de vida, na rememoração passada ou presente de histórias, causos, lendas, anedotas, poesias.

A ideia de explorar a comunicação radiofônica a partir de um projeto extensionista interdisciplinar surgiu por conta da existência da Rádio Universitária na instituição, que nos disponibilizava espaço de acesso e criação de programas experimentais de natureza informativa, cultural e de divulgação científica. Passamos então a estudar propostas viáveis, não apenas de se pensar a exequibilidade de colocarmos no ar esses programas, como de criarmos um grupo de estudos colaborativo para estudarmos sobre a origem do rádio e os principais desafios que se colocavam a partir daí. Tendo em vista, especialmente, que não éramos especialistas da área e que teríamos que, juntos, aprender a construir esses programas com todas suas complexidades.

A proposta do projeto parecia simples de ser posta em prática, mas apresentava muitos desafios que foram sendo compreendidos ao longo do processo efetivo de construção dos programas. A oportunidade de relatar essa experiência de formação contribui para fomentarmos a consciência crítica – entre a equipe do projeto, entre os ouvintes e leitores – sobre o poder do rádio como um importante instrumento educativo, o qual pode ser pensado com sensibilidade na busca por mudanças sociais e na divulgação do conhecimento popular em larga escala.

De maneira geral, nosso objetivo principal era o de produzir uma primeira temporada para esses dois programas de rádio, partindo sempre de um viés histórico-cultural, além de fomentar a colaboração interdisciplinar entre professores e estudantes sobre os temas explorados. Entre os desdobramentos desses objetivos de partida, destacamos outros mais, como os seguintes: a qualificação do grupo para os processos de produção, gravação, edição e circulação radiofônica; a popularização e a democratização da divulgação da ciência e da pesquisa acadêmica ao público externo à Academia; a valorização e divulgação da história de Diamantina e região, sua cultura oral, canções e saberes tradicionais da população; o estímulo à circulação de produções culturais; o estudo e a reflexão crítica sobre a história local e suas memórias; e a contribuição para a construção da identidade da comunidade universitária através do conhecimento do seu perfil.

4 Em 8 de setembro de 2005 foi publicada a Lei 11.173 no Diário Oficial da União, que transformou as Faculdades Federais Integradas de Diamantina em Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, cf. <http://portal.ufvjm.edu.br/a-universidade>. Acesso em 23 de abril 2017.

Conforme o calendário da Pró-reitora de Extensão e Cultura (PROEXC), as atividades do projeto tiveram início em março de 2019. O Edital Pibex disponibilizou ao projeto um aporte financeiro para aquisição de material de consumo e serviços, e o pagamento de bolsa a um discente⁵. Além disso, foi aberto processo seletivo para discentes voluntários que foram alternando-se ao longo do ano. Dessa forma, o projeto contou com uma equipe permanente, composta por três professores e o discente bolsista, sendo auxiliada por outros quatro, cinco ou seis voluntários. Ao longo do percurso, onze estudantes trabalharam como voluntários em rotatividade⁶.

Após esta breve apresentação do projeto e seus objetivos, estruturamos este nosso relato de experiência em duas partes: na primeira, discutimos brevemente a importância da comunicação radiofônica, apontando para o histórico de seu surgimento e finalizando com aspectos da linguagem do rádio e suas principais características técnicas; na segunda parte, focalizamos a execução do projeto, abordando a construção de cada um dos nossos programas de rádio, destacando as metodologias de trabalho empregadas, a participação do público pretendida, os episódios idealizados e elaborados pelo grupo, além do detalhamento sobre as gravações finais que foram ao ar pela Rádio Universitária.

Aspectos técnicos, linguagem e a comunicação radiofônica: breve histórico

A origem do rádio está fundamentalmente relacionada com as transformações nos meios de comunicação proporcionadas pelos desdobramentos da denominada segunda revolução industrial, entre 1850 e 1945. A descoberta das ondas do rádio ocorreu em 1883, e, juntamente com a utilização da energia elétrica proporcionou mudanças significativas no modo como as sociedades se comunicavam. Um dos fenômenos associados a esta segunda revolução industrial, conforme Dathein (2003, p.5), foi o surgimento de "uma produção em massa de bens padronizados" e a formação de um mercado de massas, principalmente nos Estados Unidos. Essa possibilidade de massificação da cultura – bastante explorada pelos estudiosos e pelas pesquisas interdisciplinares da Escola de Frankfurt através do termo indústria cultural – evidenciou o modo como os sistemas políticos e econômicos produziam bens culturais e mercadorias como estratégia de controle social, tendo em vista que grande parte desses veículos de comunicação de massa pertencia a determinadas empre-

5 O Edital financiou o valor de R\$ 717,00 para uso com material de consumo e serviço de terceiros, além de conceder uma bolsa no valor de R\$ 400,00 ao longo dos 12 meses de trabalho do bolsista selecionado.

6 Atuou como bolsista do discente Luis Carlos Lopes e na condição de voluntários Advaldo da Assunção Cardoso Filho, Ana Flávia Honório, Ana Júlia Fonseca, Arthur Benício de Oliveira Mello, Isabele Lima Vieira, Marcilio Carlos Ferreira Júnior, Rananda da Silva Farias, Tainah Emanuelle Santos Araújo, Victória Brenda Pereira, Vítor Hugo Araújo, Yasmim Moreira Martins.

sas, interessadas nos lucros e na manutenção do sistema econômico vigente. Os intelectuais deste grupo investigavam como a cultura pode ser utilizada na legitimação de determinados interesses da classe dominante. Os bens artísticos, na era da reprodutibilidade técnica, se tornaram produtos de fácil consumo não necessariamente comprometidos com a formação crítica dos cidadãos e do público consumidor em relação a manutenção do sistema de opressão capitalista, especialmente a partir do século XX. Como afirmam Theodor Adorno e Max Horkheimer no texto clássico *Dialética do Iluminismo*:

Filmes e rádio não têm mais necessidade de serem empacotados como arte. A verdade, cujo nome real é negócio, serve-lhes de ideologia. Esta deverá legitimar os refugos que de propósito produzem. Filme e rádio se autodefinem como indústrias, e as cifras publicadas dos rendimentos de seus diretores-gerais tiram qualquer dúvida sobre a necessidade social de seus produtos (ADORNO & HORKHEIMER, 1985, s/p).

Adorno propõe que o público das mensagens e conteúdos divulgados pelos meios de comunicação seriam vítimas dessa indústria, responsável também pela padronização do gosto estético da população, induzindo o consumo de produtos de baixa qualidade. A cultura popular não estaria representada pela indústria cultural que, ao contrário, imporá às pessoas sua própria ideologia de controle do gosto e do valor. Por outro lado, como propôs Walter Benjamin, poderíamos gerar uma compreensão ambivalente desta mesma indústria ao reconhecermos a força de sua ação capitalista alienante, mas, ao mesmo tempo, seu potencial de democratização da arte. Entre os anos de 1927 e 1932, Benjamin (2015) produziu narrativas radiofônicas para crianças em um programa transmitido pelas emissoras de Berlim e Frankfurt, antecipando a compreensão de que os veículos de comunicação eram capazes de ampliar também o conhecimento para um número maior de pessoas, permitindo possibilidades não comerciais de acesso a essas mesmas ferramentas de produção cultural.

Benjamin, assim como os colegas da Escola, era um crítico da modernidade e dos valores de progresso, civilização e consumo, responsável, segundo ele, por roubar dos homens suas próprias experiências e sua própria história. O que é questionado aqui é também uma compreensão cientificista da história, na passagem do século XIX para o século XX, contada a partir do registro de documentos oficiais, criando a ideia de um passado julgado real por estar institucionalmente chancelado. Essa noção de imparcialidade, linearidade e de isenção no modo de lidar com os documentos e descrever os eventos históricos é questionada a partir da perspectiva da narrativa e da produção de memória. Importaria menos a história dos grandes feitos, aquela contada pela ótica dos vencedores e mais os "cacos" da história, o compartilhamento perdido das narrativas da experiência do cotidiano, que guardaria uma potência de reconexão do homem com a coletividade. Nesse sentido é que poderíamos, nos termos do autor, "escovar a história a contrapelo", trazendo os oprimidos e silen-

ciados para um lugar de protagonismo e as contradições ao debate. Relembrar essas narrativas sobre a vida cotidiana nos programas de rádio para as crianças (BENJAMIN, 2015) nos inspirou também, de alguma maneira, a pensar formas críticas e educativas de construção de nossos próprios programas, no potencial educativo e profundamente formativo que o rádio pode assumir.

O Brasil conheceu o rádio na década de 1920, notadamente em 07 de setembro de 1922, quando ocorreu a primeira transmissão no país, no contexto de celebração dos cem anos da independência. Como primeira programação, o público ouviu o discurso do presidente Epitácio Pessoa e a ópera *O Guarany*, de Carlos Gomes, encenada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro (AZEVEDO, 2002, p. 48). Segundo Lia Calabre (2005, p. 2), nos anos 1930 houve um processo de profissionalização das emissoras, com a busca da obtenção de lucros. Já nos anos 1940, as emissoras já tinham se transformado em empresas lucrativas, com o rádio desempenhando papel importante no cotidiano da sociedade brasileira.

O rádio desempenhou um papel significativo no dia a dia do país, pois ele se transformou em um meio de interação social na medida em que transmitia informações internas e de diversas partes do mundo, promovia a comunicação entre o campo e a cidade e possibilitava a criação de elos com realidades e sujeitos situados em diferentes espaços. Para Lia Calabre (2005, p.8), "as transmissões em ondas curtas aliadas à retransmissão de programas dos grandes centros para as cidades do interior criavam referências culturais comuns a todo o país". Os anos de ouro do rádio marcaram profundamente a sociedade brasileira. Nas décadas de 1930, 1940 e 1950 o rádio foi o principal veículo de comunicação, exercendo forte influência na vida das pessoas. De acordo com Meneguel e Oliveira (s/d, p.2), sua força pode ser vislumbrada na capacidade de "criar modas, inovar estilos e inventar práticas cotidianas." Essa potência se manifestou nas radionovelas e nos programas de auditório, fossem eles humorísticos, de variedades ou de calouros. Assim, o rádio, "além da divulgação de manifestações artísticas, mantinha as pessoas informadas e integradas, superando os limites físicos. O rádio trazia o mundo para dentro de casa." (ME-NEGUEL E OLIVEIRA, s/d, p. 2)

Nos anos 1950, o rádio foi impactado com o surgimento da televisão. Muitos apostaram no seu fim, mas ao contrário disso, o rádio permaneceu presente no cotidiano do país. No entanto, passou por significativas transformações. Os meados da década de 1950 indicam o fim de uma era na história do rádio, mas não significam sua extinção. A mudança tecnológica levou a uma reordenação do mercado tanto no que tange à questão empresarial como a que se refere ao público consumidor.

O surgimento da internet nos anos 1990 também foi outra mudança tecnológica que impactou o rádio. Todavia, se por um lado outras ferramentas surgiram proporcionando novas formas de interação social, hipoteticamente diminuindo a importância do rádio, por outro lado, ele ampliou sua abrangência ao romper com as fronteiras até então impostas pela questão tecnológica. Além da questão cultural e comportamental, é necessário destacar a utilização

do rádio como instrumento político, questão essa que fica evidenciada com alguns exemplos referentes a sua instrumentalização pelo Estado Novo (1937-1945) ou na sua utilização, em 1961, com a criação da rede da legalidade para defender a posse do vice-presidente João Goulart na presidência do país. Tais exemplos demonstram a capacidade do rádio para “formar opiniões e mobilizar a sociedade em prol de determinados interesses” (MENEGUEL & OLIVEIRA, s/d, p. 1). Se hoje em dia o rádio não desempenha mais o papel que cumpriu nas décadas anteriores, ainda assim ele permanece com um importante veículo de informação e comunicação de massa. Como destaca Lia Calabre (2005, p. 4), o rádio tanto constrói quanto explicita práticas culturais. Desse modo, pode-se afirmar que ele continua a exercer um papel na interação social, na construção das identidades em pleno século XXI.

Junto a este histórico do rádio como meio de comunicação de massa, discutimos alguns aspectos referentes à linguagem radiofônica e suas características técnicas a partir da abordagem de Luiz Ferraretto (2001), quem nos fornece uma visão ampla do assunto. Nosso propósito foi o de pontuar algumas características definidoras da mídia com a qual trabalharíamos. Dentre os principais pontos discutidos pela equipe do projeto, a partir da leitura referenciada, destacamos os seguintes: 1. A caracterização do rádio como um meio de comunicação de massa, com audiência ampla, anônima e heterogênea; 2. O amparo da linguagem radiofônica no uso da voz humana, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio; 3. A natureza mensagem emitida, que se caracteriza pela média de gosto e pela instantaneidade; 4. A necessidade da clareza, da concisão e precisão do discurso radiofônico, levando-se em conta o repertório do seu público alvo; 5. A atenção ao ato de escuta, ou seja, a compreensão sobre a existência de ouvintes ativos do outro lado da escuta, o que indicaria atenção, intencionalidade de escuta, compreensão e atitude responsiva na assimilação da mensagem; 6. Ainda em relação à recepção da mensagem, a percepção sobre a simultaneidade da mensagem radiofônica e de seu baixo retorno, já que o receptor não pode responder de forma imediata, em sentido contrário; 7. A compreensão sobre a existência do recolhimento de recursos financeiros a partir da venda de espaço comercial para que uma rádio comercial sobreviva, embora a Rádio Universitária se afaste desta proposta.

Dessas características, concluímos que poderíamos apenas ser responsáveis pela elaboração de um conteúdo e colocá-lo, não sem um considerável esforço, em linguagem radiofônica. Contudo, fogia a nosso domínio a forma que o programa tomaria após atravessar as ondas do rádio ou da internet, especialmente tendo em vista que a recepção, neste caso, estaria fora do controle do produtor. Assim, munidos de muitas incertezas, passamos à construção dos programas.

2. Execução do projeto: a parceria com a rádio e a criação dos programas

Na execução do projeto, as atividades correram de forma concomitante, o que envolveu a discussão teórico-metodológica, descrita acima. O primeiro mês de trabalho constituiu-se basicamente de reuniões entre nós e a equipe técnica da Rádio. Em um primeiro momento, as discussões giravam em torno da formatação de cada um dos programas. Uma vez que estavam previstos dois diferentes, a coordenação da Rádio sugeriu que ouvíssemos outros em vigência naquele momento, já que poderiam servir de referência inicial. Quanto aos de maior duração, veiculados por eles e que poderiam inspirar o *Diamantina em histórias, versos e prosas*, foram citados o *Boca a boca*, o *Pé na Estrada* e o *Buena Onda*, todos eles semanais, com cerca de uma hora de duração. A partir daí, nos foi sugerido que adotássemos a média de 30 minutos para os programas, organizando-os em blocos ou quadros. Posteriormente, acabamos por optar pela divisão em quatro blocos diversificados, interligados por músicas.

Para balizar o *Por ser de lá...*, foram citados outros programas institucionais, como o *Se liga no Campo*, o *Minuto do Agricultor* e o *Rádio Clima*. Como o *Por ser de lá...* seria o primeiro a ir ao ar e se basearia em entrevistas, foi destacada a necessidade da elaboração de um roteiro, com a inclusão de perguntas que motivassem o entrevistado a mencionar seu vínculo com a universidade e a cidade de Diamantina. Inicialmente, o formato de pilula pareceu o mais adequado, principalmente devido à experiência prévia de parte dos integrantes do projeto. Após as primeiras entrevistas, essa ideia inicial foi modificada em função da avaliação feita pela coordenação da Rádio. Diante do material encaminhado, o parecer técnico sugeriu a criação de um programa de aproximadamente 15 minutos, com veiculação de duas vezes por semana e edição mínima para manter, na medida do possível, a sequência de fala dos entrevistados. Idealmente, cada um teria a inclusão de duas entrevistas.

Ainda nas reuniões iniciais, a coordenação da Rádio chamou atenção para a necessidade de algumas definições importantes: pensar a existência de uma identidade sonora; definir qual seria a forma mais adequada de fazer as entrevistas, se dentro ou fora do estúdio; decidir sobre o parâmetro e tipo de edição; definir se as entrevistas seriam exibidas na íntegra ou com cortes; resolver a maneira de inserção das músicas, poemas e anedotas; e decidir a inclusão do número de entrevistados em cada caso. Alertou-se para o fato de que quando o material estivesse pronto para ser gravado haveria a necessidade de fazer a "cama" do programa, ou seja, gravar a abertura, com título e *slogan*, e a assinatura, que seria o encerramento, com a menção ao projeto e respectivos parceiros. Essa abertura se repetiria sempre em todos os programas, sustentando sua identidade.

Ao mesmo tempo, a equipe reunia-se para discussões bibliográficas e para, entre diversos objetivos, criar uma identidade visual. A finalidade era a de ter uma marca para divulgar o projeto e os programas nas mídias sociais

que também foram criadas, a saber, páginas em *Facebook e Instagram*. Desse trabalho, surgiram três logomarcas confeccionadas pelos alunos:



Figura 1 – Logomarcas do projeto e dos programas.
Fonte: acervo do projeto.

2.1 O programa *Por ser de lá...*

O trabalho foi desenvolvido em quatro etapas. Inicialmente, definiu-se o público do programa: todo e qualquer indivíduo que tivesse vínculo com a UFVJM. Tendo ciência da amplitude em relação ao número possível de entrevistas, objetivou-se elaborar um roteiro igualmente amplo. Assim surgiu o roteiro prévio de entrevistas, que não se tratava de perguntas fechadas, mas de questionamentos mais amplos que buscavam saber sobre as origens do entrevistado, quem era e de onde vinha, e qual sua relação com a UFVJM. Em termos jornalísticos, podemos dizer que esta etapa consistiu na produção de uma pauta que seria completada na fase seguinte.

O objetivo das entrevistas era que elas fossem o mais próximo possível de uma conversa informal, mas tendo em vista os três tópicos principais do roteiro. O primeiro era a identificação com perguntas tais como: Você poderia se identificar, por gentileza? De qual cidade você vem? Onde fica localizada? Fale um pouco sobre essa cidade. Após a apresentação, o objetivo era saber qual a relação do entrevistado com a UFVM. Para isso, lançamos mão de algumas perguntas norteadoras, como: Qual o vínculo com a Universidade? Está aqui há quanto tempo? Qual curso você faz? Qual é a sua área de formação? Desde quando você está aqui na universidade? Por que escolheu a UFVJM para trabalhar ou estudar? Conte-nos uma experiência marcante que teve aqui na Universidade? Em poucas palavras, o que a UFVJM representa para você? dentre outras. Finalmente, o terceiro objetivo era trazer as origens do entrevistado para a conversa, por isso o encerramento era a solicitação de que contasse

algo sobre seu lugar de origem. Para isso havia também um conjunto de questões: Conte uma anedota da sua cidade pra gente; Conte uma história singular da sua cidade pra gente; Conte uma situação curiosa que você passou aqui em Diamantina; Cante ou conte pra gente a música que você mais gosta; Peça uma música que você gosta; Declame para nossos ouvintes uma poesia de sua preferência. Desse conjunto, davam-se duas ou três opções para o entrevistado.



Figuras 2, 3, 4, 5 – Discentes Rananda Farias e Vítor Hugo, voluntários do projeto, realizando entrevistas. Fonte: acervo do projeto.

A segunda etapa consistiu na realização das entrevistas. Mas antes de partir para prática do trabalho, foram feitos testes para as gravações, tanto com minigravadores, quanto com telefone celular. Os resultados de som foram semelhantes. Sendo assim optou-se por usar os dois tipos de aparelhos. Nenhum deles era perfeito, pois ruídos secundários sempre eram capturados. Aspecto este que dificultou, à frente, a seleção das entrevistas viáveis tecnicamente para serem utilizadas nos programas. Com o roteiro em mãos, a fase seguinte seria entrevistar a comunidade acadêmica.

A realização das entrevistas (Figuras 2 a 5) proporcionou encontros fundamentais, configurando-se a última etapa da produção ou apuração de materiais para o programa. Elas foram realizadas no campus JK da UFVJM, em sua maioria, durante a realização da VII Semana de Integração: Ensino, Pesquisa e Extensão (Sintegra), entre os dias 5 e 8 de junho de 2019. Previamente, todos os convidados e abordados foram informados de que as entrevistas eram realizadas pelo projeto de extensão e que o seu conteúdo, parcial ou totalmente, faria parte de um programa, futuramente veiculado pela Rádio Universitária. Assim,

antes de iniciar a entrevista propriamente dita, ou ao seu final, o entrevistado recebia um termo de cessão e devolvia, preferencialmente, no mesmo momento, preenchido e assinado.

A terceira etapa, de redação dos programas, foi precedida pela escuta de todos os áudios, o que nos colocou em contato com diversas histórias, nos cabendo escolher e aproximar relatos com pontos em comum. Em termos jornalísticos, este foi o momento de elaboração de roteiros para os programas. Dessa etapa também participaram professores e discentes. Para tal, a escolha metodológica foi a elaboração de roteiros prévios que, no geral, tinham a seguinte estrutura: a) locução 1, apresentação do episódio; b) entrevista 1; c) locução 2, apresentação da entrevista 2; d) entrevista 2; e) locução de encerramento do episódio. Ao final de cada entrevista havia a inserção de um poema declamado pelo entrevistado, ou música pedida por ele ou escolhida pelos redatores do episódio. A sonoplastia criada para cada programa elegia elementos sonoros a partir dos temas pedidos por eles. A regra geral para construção dos roteiros foi a realização de trabalhos em dupla, normalmente proposto pelos discentes e supervisionado por um dos professores do grupo. Após o episódio estar concluído, com entrevistas definidas, roteirizado e revisado, passava-se à etapa seguinte.

Antes de abordar a quarta etapa, cabe ressaltar que foram elaboradas e gravadas as vinhetas de apresentação e fechamento do programa as quais deveriam transmitir a sua identidade. Apesar de resultar em poucos minutos de gravação, não foi um processo simples; várias frases escritas e reescritas, lidas e relidas, gravadas e regravadas com diferentes entonações até que tivéssemos o produto final. O locutor foi o discente voluntário Vítor Hugo e optou-se por usar, como melodia, a canção "Lamento Sertanejo", de autoria de Dominginhos e Gilberto Gil, cuja primeira estrofe foi usada como inspiração para o programa. Foi utilizada a parte instrumental inicial e o trecho que diz "por ser de lá do sertão, lá do cerrado..." para acompanhar a fala do narrador que na abertura apresenta: "Por ser de lá... identidades e pertencimentos. Histórias compartilhadas da comunidade universitária UFVJM". No encerramento, novamente o trecho da música e a seguinte fala final: "Você ouviu Por Ser de Lá... um programa do projeto de extensão Vozes da História. Realização dos cursos de História, Letras e mestrado em Ciências Humanas da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades. Produção e veiculação Rádio Universitária 99,7FM". A "cama", de fato, conseguiu incorporar a identidade do programa, tanto na voz do locutor, quando dizia "Por ser de lá...", quanto na música "por ser de lá do...", o objetivo foi realmente enfatizar o título do programa.

Na quarta etapa, a gravação em estúdio, os roteiros foram lidos por seus respectivos locutores, se revelando um momento especial da troca colaborativa, na medida em que pessoas com formações distintas se reuniram para construir um produto que expressava suas habilidades e conhecimentos. Essa etapa, em linhas gerais, pode ser descrita da seguinte forma: as locuções dos roteiros foram gravadas nos estúdios da Rádio e editadas pelos técnicos da emissora. Na edição, juntavam-se à locução as entrevistas e as melodias se-

lecionadas em cada caso. Os episódios, como esperado, tiveram cada um sua própria forma: a identidade era adquirida conforme elementos comuns. Vamos citar alguns exemplos a título de ilustração: o programa número 5, para o qual selecionamos as entrevistas de duas discentes residentes em Diamantina, fazendo com que a identidade do episódio fosse o "por ser daqui". A locução introdutória destacava que, naquele momento, estávamos refletindo um "por ser de lá, próximo", culminava o tom de cores locais, em função de uma das entrevistadas ter solicitado a música "Beco do Mota", de Milton Nascimento, com menção direta à cidade. Assim, ao longo do episódio, foram inseridos trechos dessa melodia. Esse episódio é um bom exemplo de como foi possível manter dois elementos de identidade, visto que a primeira entrevistada declamou uma poesia. Os episódios 6 e 9 enfocaram um "por ser de lá mais distante", no segundo, enfatizamos a presença de um discente vindo do campus de Teófilo Otoni, ressaltando que a UFVJM é mais que o campus de Diamantina. Enquanto no episódio número 6 o destaque foram os discentes que fizeram intercâmbio. Nesse caso, nossa fala foi apenas frisar o que os discentes já diziam: a importância de, através da UFVJM, terem alcançado um "por ser de lá" internacional. O episódio número 9 tinha ainda um segundo elemento em comum (situação rara): ambos os entrevistados haviam indicado a música "Tempo perdido", da Legião Urbana. Assim, parte da melodia esteve presente ao longo do episódio e também no seu fechamento.

Após essas quatro etapas, o trabalho coube à equipe técnica da Rádio e consistiu na edição dos programas gravados, quando houve a necessidade de eliminação de ruídos indesejáveis nas entrevistas, nos cortes de trechos desnecessários aos propósitos do programa e na adequação ao tempo de veiculação, bem como na realização do trabalho de sonoplastia. Após todas estas etapas, os programas estavam disponíveis para veiculação. Dessa forma, foram redigidos, gravados, editados e produzidos os dez primeiros episódios. Foram ao ar semanalmente, sempre às quartas-feiras pela manhã, com reprise no mesmo dia à tarde. Enquanto os primeiros programas eram veiculados, começamos a elaboração de mais sete episódios os quais contabilizariam o total da primeira temporada. A metodologia empregada foi a mesma. Contudo, quando o conjunto dos novos episódios estava com seus roteiros finalizados, prontos para gravação e edição, recebemos a notícia inesperada sobre o fechamento da Rádio Universitária.

2.2 O programa *Diamantina em histórias, versos e prosas*

No início do segundo semestre de 2019, concomitantemente à elaboração do *Por se de lá...*, trabalhamos também na criação do *Diamantina em histórias, versos e prosas*. Este programa foi pensado para apresentar reflexões sobre a história de Diamantina e região através das vozes de moradores da cidade, pesquisadores, servidores e estudantes da UFVJM. Com ele, pretendia-se que

todos pudessem compartilhar seus conhecimentos sobre a história da cidade, fosse uma lenda, uma anedota, uma poesia, um resultado de pesquisa. Os conteúdos poderiam se referir ao tempo presente ou ao passado da cidade e foi esse o nosso ponto de partida.

Para viabilizar a criação do programa, após muitas discussões, criamos uma estrutura prévia que serviria de base para a redação do primeiro roteiro. Nesse sentido, foram propostos quatro blocos. Houve certo consenso somente em relação ao primeiro, que ficou intitulado "Folhetim do Tejuco". Este trataria de temas do presente ou do passado da cidade, a partir de uma fonte histórica. O segundo, sem título definido, seria um espaço para tratar de cultura e saberes populares por meio de estratégias comunicativas diferenciadas. O terceiro traria entrevistas para abordar temas referentes à história, à literatura e à arte. O quarto seria nossa "Caixinha de música", no qual haveria o comentário de uma música, abordando questões estéticas, de autoria, de contexto de surgimento etc. Entre os blocos, haveria uma canção para fazer a interligação entre esses. Entre o primeiro e o segundo, e entre o segundo e o terceiro, haveria uma música de curta duração ou apenas um trecho dessa; entre o terceiro e o quarto bloco, uma música de maior duração, que seria o tema do "Caixinha de Música".

Como forma de dar início à elaboração dos roteiros houve a proposta de definir como temática a presença dos viajantes estrangeiros no Brasil do século XIX. A partir desse tema, construiríamos os primeiros quatro programas da primeira temporada, que contemplaria um mês de veiculação. Diante disso, foram definidas algumas leituras para subsidiar o trabalho da equipe do projeto. Os estudos compreenderam a obras de Saint-Hilaire (2000, 2004), Richard Burton (1977), George Gardner (1942), J. Mawe (1978), Augusto de Lima Júnior (1978), Mata Machado Filho (1980), Joaquim Felício dos Santos (1976) e Spix & Martius (1938). Após alguns debates, a ideia inicial de fazer um mês dedicado aos viajantes foi reestruturada para se trabalhar temáticas presentes nos relatos as quais pudessem dar elementos para a criação dos programas. Além disso, verificou-se a necessidade de ampliar a pesquisa bibliográfica e de fontes para subsidiar a redação de cada programa. Diante das leituras realizadas e das discussões sobre os conteúdos a serem tratados, elaboramos uma lista de temas que seriam abordados em cada programa: na área econômica, assuntos sobre a exploração do trabalho escravo, as características da atividade de mineração, o contrabando de diamantes, a produção de alimentos; no campo cultural, tópicos referentes à música, às festas cívicas, à fotografia, entre outros; na área social, as formas de uso da água, as concepções de saúde e doença e práticas de cura.

Tão logo os temas foram definidos, fomos surpreendidos, no final outubro de 2019, com o encerramento das atividades da Rádio Universitária. A partir de então, consideramos a possibilidade de encerrar o projeto, já que não haveria uma estrutura para realizar o trabalho técnico de criação dos programas. No entanto, como foi aventada a possibilidade de criação de uma *web rádio* na instituição, resolvemos continuar os trabalhos. Todavia, como esse propósito nos pareceu distante de ser realizado, decidimos reestruturar os programas para o

formato *podcast*.

Diante da necessidade de readequação, a equipe se dedicou a conhecer o novo formato, principalmente a partir de um estudo empírico dos *podcasts* existentes e que poderiam nos servir de inspiração⁷. Além disso, tivemos uma breve consultoria com o pesquisador Estevon Nagumo (UnB), quem nos ajudou a pensar melhor o formato e avaliar a viabilidade e adequação ao nosso projeto.

Diante dessa mudança, faz-se necessária uma breve distinção entre *podcast* e programas de rádio. Segundo definição de Eugênio Paccelli Freire (2012, p.5), o *podcast* é "um modo de produção/disseminação livre de programas focado na reprodução de oralidade e/ou de músicas/sons, distribuídos sob demanda". O mesmo autor define o rádio como "modo de produção/disseminação de conteúdos focado na reprodução de oralidade e/ou de músicas/sons, distribuídos para acesso instantâneo ao longo do dia em horários pré-definidos." Nesse sentido, uma das principais diferenças estaria na forma de acesso aos conteúdos. Pois no caso do *podcast* o ouvinte tem certa margem de liberdade ao poder escolher o tempo e lugar para ouvir os programas. O que não acontece com o rádio, já que a programação é fixa e independe da decisão do ouvinte. Além disso, o *podcast* possui maior facilidade de produção e distribuição e é distribuído ao ouvinte sem intermediários, sob a forma de episódios de veiculação espaçada (FREIRE, 2012). Outra característica do *podcast* é que ele possui menor regulação legal, ao contrário do rádio, o que acaba por proporcionar a produção de conteúdos mais originais. Se comparada ao rádio, a produção de um *podcast* é mais simples porque demanda apenas um computador, fone de ouvido, caixa de som, microfone e um programa de gravação e edição de som, ao contrário do rádio que necessita de estúdios mais complexos do ponto de vista técnico. Outra necessidade é o acesso à internet, tanto para acessar quanto para postar. Uma das questões centrais na disponibilização dos *podcasts* é a necessidade de hospedá-lo em um *site*, e, posteriormente, em um agregador de *podcast* (SEBRAE, 2020). Uma alternativa é a sua disponibilização no *Youtube*, convertendo o arquivo de áudio em arquivo de vídeo, associando-o a uma imagem fixa. Vimos também que há uma pluralidade de vozes no *podcast* brasileiro, o que significa grande variedade de formatos e, além disso, diferentes tipos de classificação. Uma delas aponta que, atualmente, existem no Brasil dois formatos de *podcast*: o *mesacast* e o *roteirizado* (Boa Noite internet, 2019). Este último requer mais tempo de pré-produção, pois é antecedido pela definição de pauta, pesquisa e pela redação de roteiro antes de ser gravado. Já o *mesacast* requer definição de pauta e pesquisa, mas não tem um roteiro fechado, depende da fala dos convidados para debater com o mediador, por isso demanda maior tempo de pós-produção. Já outra classificação propõe a existência de cinco formatos: *podcast* solo, com

7 Alguns exemplos pesquisados e analisados foram os seguintes: 37 graus; Café da manhã, da *Folha de São Paulo*; Escriba Café; Guilhotina, do *Le Monde Diplomatique*; NerdCast; Projeto Humanos.

um apresentador; entrevista com especialistas, com apresentador e convidado; *storytelling*, centrado na “contação de histórias”; *múltiplos apresentadores*, com a condução do programa por várias pessoas; bate-papo, que propõe, em geral, um diálogo mais descontraído (INOVAÇÃO, s/d). Temos ainda classificações pautadas nas apropriações educacionais (FREIRE, 2015, 2017). Ou seja, na *podosfera* brasileira, cenário nacional de exercício do *podcast* (FREIRE, 2017), há uma multiplicidade de formatos que ensejam variadas formas de classificação.

Pelo exposto acima, ainda que as produções dos *podcasts* exijam, de fato, menores recursos quando comparada às produções radiofônicas, é importante destacarmos que, ainda assim, é necessário o conhecimento de técnicas e de programas de edição de áudio, o que requer um preparo específico e trâmites para a disponibilização e manutenção dos áudios na internet. Essa constatação deixou claro para a equipe que deveríamos nos dedicar à redação dos roteiros, repensando a edição dos programas para outro momento, já que o levantamento dos *podcasts* indicou um alto padrão de qualidade e criatividade, que seria difícil conquistar em tão pouco tempo.

Após nossos estudos e debates em relação à produção dos programas, chegamos enfim às seguintes diretrizes: 1. adoção do formato roteirizado de *podcast*; 2. criação e organização dos programas em temporadas, com seus respectivos episódios – a primeira seria *Diamantina em histórias, versos e prosas*; 3. definição da estrutura básica do roteiro: abertura, introdução ao tema, desenvolvimento, encerramento – opcionalmente poderia haver a inserção de entrevistas com especialistas sobre o assunto; 4. criação de um canal no *YouTube* intitulado *Vozes da história: contar, ouvir, refletir*. A seleção musical seria de responsabilidade do redator de cada episódio e deveria estabelecer alguma relação com o conteúdo tratado. Uma identidade sônica do projeto ficou para ser construída futuramente, ou seja, a abertura, o encerramento do programa e a trilha sonora para marcar a passagem dos blocos. Os temas para o “*piloto podcast*” escolhidos foram: O surgimento do arraial do Tejuco: a visão dos viajantes; O escravo em Diamantina, séculos XVIII e XIX; A música em Diamantina, o canto vissungos; Como e o que se come em Diamantina nos séculos XVIII e XIX; A fotografia em Diamantina: século XIX e início do século XX. Estes episódios foram redigidos a partir do diálogo entre os membros do projeto. Fizemos algumas experiências de gravação amadora de cada um deles, mas a continuidade do trabalho ficou condicionada a uma possível renovação do projeto ao longo de 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O rádio como meio de comunicação de massa, apesar das transformações tecnológicas dos últimos tempos, não perdeu sua importância social, principalmente quando consideramos a realidade das cidades do interior do Brasil. Esse é o caso de Diamantina e das cidades do seu entorno que, devido

ao seu relativo isolamento geográfico e carência de jornais e de veículos de comunicação qualificados, aumenta a importância da comunicação radiofônica. Nesse sentido, a existência das emissoras nas pequenas cidades deve ser valorizada, principalmente quando se conta com a presença das rádios universitárias que podem colaborar no processo de entretenimento e informação da população através de seus conteúdos educativos.

Foi acreditando na importância social e cultural do rádio que o projeto de extensão *Vozes da História: contar, ouvir, refletir – lembranças e esquecimentos da história em diferentes tempos e espaços* lançou sua proposta interdisciplinar. A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão é um princípio que norteia a política universitária no Brasil, tornando-se um meio para a realização de um projeto de universidade pública. Com o projeto, almejávamos contribuir com a produção de conhecimento na relação entre pesquisa e extensão, acreditando na possibilidade de transformação social, diante da perspectiva de viabilizar, por meio dos programas radiofônicos, uma relação entre a teoria e a prática.

A equipe do projeto constituiu um viés interdisciplinar no perfil profissional de seus integrantes: Comunicação, Jornalismo, Letras, Linguística, Estudos Literários e História. Assim, por meio do trabalho interno à equipe do projeto, da interação com a equipe da Rádio Universitária 99,7 FM e com os diversos entrevistados viabilizou-se a criação dos programas radiofônicos que expressam um aprendizado interdisciplinar.

Por um lado, nossa meta foi alcançada, pois conseguimos criar, produzir e garantir a veiculação de alguns episódios de um dos programas propostos, o *Por ser de lá...* Com este programa pudemos ouvir mais de 70 pessoas, entre docentes, discentes e técnicos da universidade. Com ele, veiculamos algumas histórias pessoais da comunidade universitária e tivemos um retorno positivo por parte de uma parcela de ouvintes. Por outro lado, nossa meta não foi plenamente alcançada, porque, com o encerramento das atividades da Rádio, os episódios já prontos não puderam ir ao ar. Além disso, o outro programa, *Diamantina em histórias, versos e prosas* não pôde ser viabilizado como proposto inicialmente no projeto. Empreendemos esforço para readequá-lo e, nesse sentido, conquistamos um grande aprendizado em torno da discussão sobre a importância atual do *podcast* como produto sonoro, com grande potencial educativo. No entanto, as dificuldades técnicas, notadamente o fato de não termos uma equipe qualificada para a edição de arquivos sonoros, inviabilizou a finalização dos programas criados. Esperamos outra oportunidade para dar continuidade a este processo.

A participação do público no projeto foi pensada, em princípio, de duas maneiras: na primeira delas, a colaboração interativa de pessoas da comunidade universitária foi plenamente alcançada. A segunda delas, no entanto, com o *Diamantina em histórias, versos e prosas* não alcançamos, pois almejávamos estabelecer um contato maior com a população da cidade por meio da realização de entrevistas, coleta de informações e de depoimentos relativos aos temas do programa, o que não pode ser viabilizado, por enquanto. Mas ressaltamos que

os episódios veiculados do *Por ser de lá...* estiveram ao alcance da audiência da comunidade universitária, dos moradores de Diamantina e do seu entorno ao serem veiculados pela Rádio Universitária 99,7 FM.

Todo o processo aqui descrito – através de erros, acertos, previsibilidades e imprevisibilidades – fundamentou a compreensão da equipe em relação às dificuldades de se viabilizar um trabalho verdadeiramente interdisciplinar, no qual as trocas de conhecimentos exigem paciência, colaboração intensiva, sensibilidade para permitir o conhecimento de outros lugares enunciativos, além da busca constante por estudos práticos e teóricos capazes de fundamentar o trabalho realizado. Além disso, o diálogo colaborativo entre professores de diferentes áreas ampliou entre os alunos possibilidades positivas de reconhecimento em sua trajetória de formação acadêmica. O resultado foi bastante positivo quando percorremos todo o caminho de nossos aprendizados, quando nos propomos a escutar novamente os episódios gravados pelo grupo, lembrando dos desafios, mas também dos momentos de troca, confraternização e amizade conquistados em função da coragem inovadora do percurso.

REFERENCIAS

AZEVEDO, Lia Calabre. No tempo do rádio: radiodifusão e cotidiano no Brasil, 1923-1960. 2002. 277 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2002. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Tese-2002_AZEVEDO_Lia_Calabre-S.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2011.

ADORNO, Theodor, e MAX Horkheimer. Dialética do esclarecimento. Tradução de Guido Antonio de Almeida, Rio de Janeiro, Zahar, 1985.

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.

BENJAMIN, Walter. A hora das crianças: narrativas radiofônicas de Walter Benjamin. Tradução de Aldo Medeiros. Rio de Janeiro: NAU Ed., 2015.

BOA Noite Internet: Como fazer um podcast: o podcast – ao vivo no Youpix Summit. [Locução de:] Cris Dias et al. s. l. Ampere, 16 set. 2019. Podcast. Disponível em: <<https://www.boanoiteinternet.com.br/2019/09/16/como-fazer-um-podcast-o-podcast-ao-vivo-no-youpix-summit/>>. Acesso em: 24 abr. 2020.

BURTON, R. Viagem de canoa de Sabará ao Oceano Atlântico. Belo Horizonte: Itatiaia, 1977.

CALABRE, Lia. O historiador e o rádio: relações em questão. In: V ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM. Rio de Janeiro, 5 a 9 de setembro de 2005, UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/a-j/FCRB_LiaCalabre_OHistoriador_eo_Radio.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2012.

DATHEIN, Ricardo. Inovação e revoluções industriais: uma apresentação das mudanças tecnológicas determinantes nos séculos XVIII e XIX. Publicações DECON, textos Didáticos. Porto Alegre, v. 2, p. 1-8, fev. 2003. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/decon/>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: o veículo, a história, e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 2001.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Distinções educativas entre rádio e podcast. Prisma.Com, Revista de Ciências e Tecnologia de Informação e Comunicação. Porto, n. 18, 2012. Disponível em: <<http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/1957>>. Acesso em: 28 mar. 2020.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Aprofundamento de uma estratégia de clas-

sificação para podcasts na educação. Revista Linhas. Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 391-411, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723816322015391>>. Acesso em: 28 mar. 2020

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional. Educação em Revista. Marília, v. 18, n. 2, jul-dez 2017, p. 55-70. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/view/7414>>. Acesso em: 28 mar. 2020.

GARDNER, G. Viagens ao interior Brasil principalmente nas províncias do Norte e nos Distritos do Ouro e do Diamante durante os anos de 1836-1840. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1942. (Coleção Brasileira, v. 223).

INOVAÇÃO Sebrae. Como fazer um podcast: estratégia, passo a passo e divulgação. Ebook. Disponível em: <<https://inovacaoebraeminas.com.br/materiais-educativos/>>. Acesso em: 23 abr. 2020.

JÚNIOR, Augusto de Lima. A capitania das Minas Gerais. Belo Horizonte: Itatiaia, 1978.

MACHADO FILHO, Aires da Mata. Arraial do Tijuco, cidade Diamantina. 3. ed. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.

MAWE, J. Viagens ao interior do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, Zélio Valverde, 1978.

MENEGUEL, Yvonete Pedra; OLIVEIRA, Oseias de. O rádio no Brasil: do surgimento à década de 1940 e a primeira emissora de rádio em Guarapuava. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/713-4.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2011.

PASSINI LUCHT, Janine Marques. Os gêneros jornalísticos no rádio. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Curitiba, PR, 4 a 7 de setembro de 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-3205-1.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2019.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. Viagem pelas Províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. Viagem pelo Distrito dos Diamantes e o litoral do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 2004.

SANTOS, Joaquim Felício dos. Memórias do Distrito Diamantino. 4. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976.

QUAIS são e como escolher um agregador de podcast. Inovação Sebrae Minas, 2020. Disponível em: <<https://inovacaosebraeminas.com.br/quais-sao-e-como-escolher-um-agregador-de-podcast/>>. Acesso em: 24 abr. 2020.

SPIX, Johann Baptist von; MARTIUS, Karl Friedrich Philipp von. Viagem pelo Brasil: 1817-1820. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, v. 2, 1938.

Data de submissão: 07/05/2020

Data de aceite: 10/06/2020